LASERTERAPIA ASSOCIADA COM SUPLEMENTAÇÃO NO TRATAMENTO DE PARESTESIAS APÓS EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES

Nathalia Abreu Olivo de Almeida, Luís Eduardo Silva Soares.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, nathiolivo@hotmail.com

Resumo

A exodontia dos terceiros molares é um procedimento comum na cirurgia oral, podendo apresentar complicações neurológicas, como a parestesia, frequentemente relacionada ao nervo alveolar inferior. O presente estudo teve como objetivo, por meio de uma revisão de literatura, avaliar a utilização da laserterapia de baixa potência associada à suplementação no manejo da parestesia, considerando seus possíveis efeitos sobre a reparação tecidual e a recuperação neural. Foram realizadas buscas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo revisados seis trabalhos relacionados ao tema. Os estudos analisados apontaram resultados favoráveis para a utilização da laserterapia e das vitaminas do complexo B na recuperação neural, com relatos de melhora da sensibilidade e redução da dor e da inflamação. Os achados sugerem que a associação dessas abordagens pode representar uma alternativa complementar no tratamento da parestesia.

Palavras-chave: Laserterapia. Parestesia. Regeneração neural. Suplementação.

Área do Conhecimento: Odontologia

Introdução

A exodontia de terceiros molares inferiores pode estar associada a complicações como a parestesia do nervo alveolar inferior. Essa alteração sensorial pode ocorrer em decorrência de fatores relacionados à proximidade anatômica, à técnica cirúrgica e ao grau de inclusão dentária, apresentando incidência variável conforme as condições do procedimento (Cavalcanti *et al*., 2023). Nesse contexto, a parestesia representa uma complicação relevante, exigindo atenção clínica desde o planejamento até o período pós-operatório.

O manejo da parestesia envolve diferentes abordagens terapêuticas, incluindo intervenções farmacológicas e terapias complementares. Entre essas alternativas, a laserterapia de baixa intensidade tem sido estudada como recurso para a recuperação das alterações neurossensoriais, apresentando resultados favoráveis em casos de parestesia decorrente da exodontia de terceiros molares (Castro *et al*., 2015; Fernandes-Neto *et al*., 2020; *Matos et al*., 2023).

A laserterapia apresenta efeitos biomoduladores que têm sido relacionados à recuperação dos tecidos nervosos e à melhora das alterações neurossensoriais. Em casos de parestesia decorrente da exodontia de terceiros molares, Fernandes-Neto *et al*. (2020) e *Matos et al*., (2023) observaram recuperação progressiva da sensibilidade após a utilização da laserterapia.

Paralelamente, as vitaminas do complexo B têm sido associadas à manutenção da função nervosa e aos processos relacionados à regeneração neural, especialmente as vitaminas B1, B6 e B12 (Baltrusch, 2021). Ribeiro *et al*. (2021), em um relato de caso, descreveram a utilização associada de laserterapia e complexo B após ressecção de ceratocisto odontogênico, observando recuperação da sensibilidade ao final do tratamento. Diante desses achados, a associação entre a laserterapia de baixa intensidade e a suplementação com vitaminas do complexo B apresenta-se como uma possibilidade terapêutica complementar para o manejo das alterações neurossensoriais. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, os efeitos da laserterapia de baixa intensidade associada à suplementação com vitaminas do complexo B no tratamento da parestesia, com ênfase nas alterações decorrentes de procedimentos odontológicos.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura sobre o uso da laserterapia de baixa potência associada à suplementação nutricional no tratamento da parestesia. Foram consultadas as bases Google Acadêmico, SciELO, PubMed e BVS, entre outubro e novembro de 2025, utilizando os descritores “parestesia”, “laserterapia”, “regeneração neural” e “vitaminas do complexo B”.

Foram incluídos 6 estudos sobre o uso da laserterapia, isolada ou associada às vitaminas do complexo B, em casos de parestesia de origem odontogênica. Foram excluídas publicações duplicadas, sem acesso ao texto completo ou que não abordassem diretamente o tema.

Resultados

Foram incluídos seis estudos na presente revisão de literatura, os quais abordaram a parestesia do nervo alveolar inferior relacionada a procedimentos odontológicos, com destaque para a exodontia de terceiros molares inferiores. Os estudos apresentaram diferentes características metodológicas e contemplaram aspectos relacionados à ocorrência, prevenção e tratamento das alterações neurossensoriais.

A caracterização dos estudos selecionados, incluindo autores, ano de publicação, tipo de estudo, amostra, tipo de laser, comprimento de onda, parâmetros utilizados, intervenção e principais resultados, está apresentada na Tabela 1.

Entre os estudos analisados, observou-se a utilização da laserterapia de baixa potência, empregada de forma isolada ou associada à suplementação com vitaminas do complexo B. As intervenções tiveram como objetivo favorecer a recuperação da sensibilidade e contribuir para o manejo das alterações neurossensoriais decorrentes da lesão do nervo alveolar inferior.

De maneira geral, os estudos apresentaram resultados favoráveis relacionados à utilização da laserterapia de baixa potência e ao possível papel das vitaminas do complexo B nos processos de recuperação neural. Entretanto, a diversidade das características dos estudos encontrados, especialmente a presença de relatos de caso e revisões de literatura, limita a comparação direta entre os resultados e a definição da eficácia da associação entre as terapias.

Dessa forma, os achados desta revisão indicam um potencial benefício da utilização combinada da laserterapia de baixa potência e da suplementação com vitaminas do complexo B no manejo da parestesia do nervo alveolar inferior. Contudo, ainda são necessários estudos clínicos com maior número de participantes, metodologia adequada e protocolos terapêuticos padronizados, a fim de avaliar de forma mais consistente a efetividade dessa associação.

Tabela 1 – Síntese dos artigos analisados

Autores	Tipo de estudo / amostra	Tipo de laser e protocolo	Intervenção / avaliação	Principais resultados
ASTRO, D. et al. (2015)	Revisão de literatura	Laser de baixa potência (GaAlAs); 2 J/cm², conforme literatura revisada	Tratamentos da parestesia do NAI e nervo lingual após 3º molar	Laserterapia apresentada como alternativa para recuperação sensitiva e neural.
BALTRUSCH, S. (2021)	Revisão de literatura; 26 estudos experimentais em animais	Não se aplica	Avaliação do papel das vitaminas B1, B6 e B12 na regeneração nervosa	Vitaminas neurotrópicas associadas à proteção e regeneração nervosa.
CAVALCANTI, I. S. et al. (2023)	Revisão narrativa; 39 artigos	Não se aplica	Parestesia do NAI e fatores de risco após cirurgia de 3º molar	Maior risco associado à proximidade do canal mandibular; destaca-se o planejamento cirúrgico.
FERNANDES-NETO, J. A. et al. (2020)	Relato de caso; 1 paciente	Laser infravermelho; 100 mW, 3 J/ponto, 30 s/ponto; 2×/semana; 26 sessões	Laserterapia; avaliação por EVA e microbrush	Recuperação progressiva da sensibilidade, com recuperação completa após 26 sessões.
MATOS F. X. et al. (2019)	Revisão de literatura; 34 artigos	Laser de baixa potência; protocolos variados	Laserterapia para parestesia do NAI após 3º molar	Resultados favoráveis à recuperação neurossensorial, mas sem consenso sobre protocolo.
RIBEIRO, A. C. F. et al. (2021)	Relato de caso; 1 paciente	Laser de diodo de baixa potência; 100 mW, 3–4 J/ponto; 3×/semana; 15 sessões	Laserterapia + ETNA; avaliação da sensibilidade	Evolução da sensibilidade até grau 5, sem relato de parestesia ao final do tratamento.

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Discussão

A parestesia do nervo alveolar inferior constitui uma complicação relevante relacionada à exodontia de terceiros molares inferiores, especialmente em situações de maior proximidade entre as estruturas dentárias e o canal mandibular. Cavalcanti et al. (2023) demonstraram que fatores anatômicos e relacionados ao procedimento cirúrgico estão associados à ocorrência dessa alteração neurossensorial. Esses achados reforçam a importância do planejamento pré-operatório e da avaliação individualizada da relação entre o terceiro molar e o canal mandibular, contribuindo para uma abordagem mais segura e para a adoção de medidas preventivas.

Além dos fatores relacionados ao risco de lesão, Castro et al. (2015) destacam a importância do reconhecimento das alterações sensitivas decorrentes dos procedimentos cirúrgicos na região mandibular. Nesse sentido, a identificação das manifestações clínicas e o acompanhamento da evolução neurossensorial são aspectos relevantes para direcionar o manejo da parestesia de acordo com as características apresentadas por cada paciente. A avaliação da intensidade e da evolução dos sintomas também pode auxiliar na definição da necessidade e do momento de intervenção terapêutica.

No tratamento da parestesia, a laserterapia de baixa potência apresenta-se como um recurso complementar de interesse. Os achados descritos por Fernandes-Neto et al. (2020) reforçam o potencial da laserterapia na recuperação neurossensorial, especialmente por sua possível atuação sobre processos envolvidos na reparação dos tecidos. Dessa forma, a fotobiomodulação pode representar uma estratégia auxiliar no acompanhamento de pacientes com alterações sensitivas decorrentes de procedimentos odontológicos. Entretanto, por se tratar de evidência proveniente de um relato clínico, o resultado observado deve ser interpretado com cautela, não sendo suficiente, isoladamente, para estabelecer a eficácia da terapia.

Em relação às vitaminas do complexo B, os aspectos descritos por Baltrusch (2021) contribuem para compreender o interesse pela suplementação como recurso complementar na recuperação neural. A participação das vitaminas B1, B6 e B12 em processos relacionados ao metabolismo neuronal, à manutenção da função nervosa e à regeneração dos nervos periféricos fornece suporte fisiológico para sua utilização associada a outras estratégias terapêuticas. Entretanto, a fundamentação biológica desses mecanismos não permite, isoladamente, confirmar benefício clínico no tratamento da parestesia, sendo necessária a presença de evidências clínicas que sustentem sua efetividade.

O estudo de Ribeiro et al. (2021) apresenta particular relevância para a proposta desta revisão por abordar a utilização conjunta da laserterapia e do complexo B. A recuperação da sensibilidade observada após a combinação das terapias sugere uma possível atuação complementar entre a fotobiomodulação e o suporte proporcionado pelas vitaminas do complexo B, favorecendo uma abordagem integrada da recuperação neurossensorial. Contudo, por se tratar de um relato de caso envolvendo um único paciente e uma condição cirúrgica específica, seus resultados não podem ser generalizados para diferentes situações de parestesia do nervo alveolar inferior. Dessa forma, o achado deve ser considerado como evidência inicial para a associação proposta, e não como comprovação de sua eficácia.

A partir desses achados, a associação das terapias apresenta uma perspectiva complementar para o manejo da parestesia, considerando a atuação da laserterapia sobre processos relacionados à reparação tecidual e o papel das vitaminas do complexo B na manutenção e recuperação da função nervosa. A resposta ao tratamento pode variar conforme a extensão da alteração nervosa, sua causa, o momento da intervenção e as características individuais do paciente. Nesse contexto, o acompanhamento clínico torna-se fundamental para avaliar a evolução da sensibilidade e possibilitar a adequação da conduta terapêutica de acordo com a resposta apresentada. O reconhecimento precoce da alteração neurossensorial também pode favorecer a avaliação da necessidade de intervenção e o estabelecimento de estratégias individualizadas.

Embora os achados analisados sejam favoráveis ao uso complementar da laserterapia e da suplementação com vitaminas do complexo B, a heterogeneidade metodológica dos estudos limita a comparação dos resultados e a definição de protocolos terapêuticos. A presença de relatos de caso e estudos com diferentes características também reduz a possibilidade de estabelecer conclusões definitivas sobre a efetividade da associação. Assim, torna-se necessária a realização de estudos clínicos com maior número de participantes, grupos comparativos e protocolos padronizados, a fim de determinar a real contribuição de cada abordagem e o possível benefício da utilização combinada em diferentes graus de parestesia.

Dessa forma, a laserterapia de baixa potência associada à suplementação com vitaminas do complexo B apresenta potencial como alternativa complementar para o manejo da parestesia do nervo alveolar inferior. A integração dessas abordagens pode contribuir para uma estratégia terapêutica voltada à recuperação neurossensorial, embora as evidências disponíveis ainda não permitam estabelecer sua efetividade de maneira conclusiva. A continuidade das pesquisas poderá contribuir para o aprimoramento dos protocolos e para uma melhor definição de sua aplicabilidade clínica.

Conclusão

Conclui-se que a parestesia do nervo alveolar inferior é uma importante complicação da exodontia de terceiros molares, sendo fundamental o planejamento cirúrgico e o conhecimento anatômico para sua prevenção. A literatura analisada indica resultados promissores com a laserterapia de baixa potência e a suplementação com vitaminas do complexo B, especialmente quando utilizadas de forma associada, podendo favorecer a recuperação neurossensorial. Entretanto, a resposta ao

tratamento pode variar conforme o grau da lesão, sendo necessários estudos mais robustos para estabelecer protocolos terapêuticos padronizados.

Referências

BALTRUSCH, S. The role of neurotropic B vitamins in nerve regeneration. **BioMed Research International**, [S. l.], v. 2021, e9968228, 2021. DOI: 10.1155/2021/9968228.

CASTRO, A. L. F.; MIRANDA, F. P.; PEDRAS, R. N.; NORONHA, V. A. Tratamento da parestesia do nervo alveolar inferior e lingual no pós-operatório de 3º molar: revisão de literatura. **Revista do CROMG**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 34-42, 2015.

CAVALCANTI, I. S.; MOREIRA, L. R.; FONSECA, L. D. da; VALE, M. C. S. do; ALMEIDA, S. da S.; SEROLI, W. Parestesia do nervo alveolar inferior como resultado da cirurgia de terceiro molar: incidência e fatores de risco. **E-Acadêmica**, v. 4, n. 2, e1542469, 2023. DOI: 10.52076/eacad-v4i2.469.

FERNANDES-NETO, J. de A.; SIMÕES, T. M. S.; BATISTA, A. L. de A.; LACERDA-SANTOS, J.-T.; PALMEIRA, P. T. de S. de S.; CATÃO, M.-H. C. de V. Laser therapy as treatment for oral paresthesia arising from mandibular third molar extraction. **Journal of Clinical and Experimental Dentistry**, Barcelona, v. 12, n. 6, p. e603-e606, 2020. DOI: 10.4317/jced.56419.

MATOS, F. X.; LADEIA JÚNIOR, L. F.; LADEIRA, F. de G. Laserterapia para tratamento de parestesia do nervo alveolar inferior após extrações de terceiros molares inferiores: revisão de literatura / Laser therapy for Lower nerve paresthesia after lower third molar extractions: literature review. **Revista ID On-line,** Revista Multidiciplinar e de Psicologia, v. 13, n. 48, p. 1-13, 2019. DOI: 10.14295/idonline.vl3i48.2115

RIBEIRO, A. C. F.; GONÇALVES, T. dos A.; CARNEIRO, M. N.; CARNEIRO, P. M. A. O uso da laserterapia associada ao complexo B na prevenção de parestesia do nervo mandibular pós-ressecção cirúrgica de ceratocisto odontogênico: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 2, e5626, 2021. DOI: 10.25248/reas.e5626.2021.